



**DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS  
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

**VERA LUCIA HEINEN FELTRIN**

**ACESSIBILIDADE E TURISMO NA COMUNIDADE SÃO  
GONÇALO BEIRA RIO EM CUIABÁ-MT**

**CUIABÁ-MT  
2019**

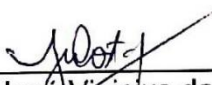
**FOLHA DE APROVAÇÃO****ACESSIBILIDADE E TURISMO NA COMUNIDADE SÃO GONÇALO BEIRA RIO**

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bachar em Turismo.

**BANCA EXAMINADORA**

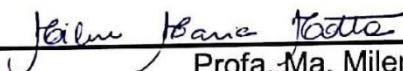
---

Profa. Dra. Ana Paula Bistaffa de Monlevade  
(Orientadora – IFMT)



---

Prof. Dr. José Vinicius da Costa Filho  
(Examinador Interno – IFMT)



---

Profa. Ma. Milene Maria Motta  
(Examinadora Externa - IFMT)

Data: 13/06/2019

Resultado: *Aprovado*

## ACESSIBILIDADE E TURISMO NA COMUNIDADE SÃO GONÇALO BEIRA RIO EM CUIABÁ-MT

FELTRIN, Vera Lucia Heinen<sup>1</sup>

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. MONLEVADE, Ana Paula Bistaffa de.<sup>2</sup>

### Resumo

As pessoas com deficiência e mobilidade reduzida enfrentam diariamente dificuldades para acesso aos locais de uma forma geral. A insuficiência e a falta de acessibilidade nas estruturas físicas, seja pública ou privada, dificulta a participação e o acesso dos PcDs, por exemplo, em locais de lazer e turismo, barreiras estas, que impossibilita o direito de ir e vir com autonomia e dignidade das pessoas com deficiência. Com base nesses fatos, o objetivo desse estudo foi de analisar a estrutura física da Comunidade de São Gonçalo Beira Rio, um importante ponto de turismo Histórico Cultural de Cuiabá/MT, para verificar se a comunidade possui estrutura adequada de acessibilidade aos PcDs e pessoas com mobilidade reduzida e apontar possíveis ações a serem realizadas para a melhoria no atendimento a este público. A Comunidade São Gonçalo Beira Rio é conhecida como rota gastronômica com culinária a base de peixe de rio e também por abrigar a cultura de se fazer utensílios de barro e recebe visitantes e turistas de todos os cantos do Brasil e até do mundo, com isso, surge a necessidade de oferecer uma estrutura adequada, atendendo cada pessoa nas suas especificidades.

**Palavras-chave:** Turismo. Acessibilidade. São Gonçalo Beira Rio.

### Abstract

People with disabilities and reduced mobility face daily difficulties in accessing sites in general. The insufficiency and lack of accessibility in physical structures, whether public or private, hinders the participation and access of PcDs, for example, in places of leisure and tourism, barriers that make it impossible for the right to come and go with autonomy and dignity of people with disabilities. Based on these facts, the objective of this study was to analyze the physical structure of the community of São Gonçalo, a place that is an important historical cultural tourism point of Cuiabá / MT, to verify if the community has adequate structure of accessibility to PcDs and people with reduced mobility and to point out possible actions to be taken to improve the service to this public. The community São Gonçalo Beira Rio is known as a gastronomic route with cuisine based on river fish and also for harboring the culture of making clay utensils and receives visitors and tourists from all corners of Brazil and even the world, with this , the need to provide an adequate structure, attending to each person in their specifics.

**Keywords:** Turism. Accessibility. São Gonçalo Beira Rio.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso - Cel. Octayde Jorge da Silva. veraluciaheinenfeltrin@gmail.com, Cuiabá-MT.

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Doutora em Educação e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá do Curso de Bacharelado em Turismo e Eventos Integrado. ana.monlevade@cba.ifmt.edu.br

## INTRODUÇÃO

O turismo como uma atividade econômica é definido a partir da perspectiva de demanda, como o resultado econômico do consumo de bens e serviços dos locais pelos turistas.

Para Organização Internacional do Trabalho – OIT (2012), o turismo é um dos setores que mais cresce em diversos países do mundo, agregando uma intensa mão de obra nas suas atividades, sendo um importante setor de fonte de desenvolvimento e empregos, podendo contribuir e muito para redução da pobreza, principalmente em países menos desenvolvidos, pois seu importante vínculo com outros setores, como a agricultura, construção civil, serviços públicos, transportes entre outros, possibilita a formação de uma cadeia de valor que agrega diversos setores econômicos.

Ruschmann (1997) ressalta que a diversidade de perfis e das motivações dos visitantes para as suas viagens, das condições naturais e econômicas do local visitado, dentre outras condicionantes da demanda turística, implicam também em um conjunto de produtos consumidos, bem diversificados, determinando que o turismo é uma atividade econômica, refletindo e atingindo os diversos setores da economia, possibilitando ações que atinjam grupos com acesso limitado à prática da atividade como no caso dos deficientes físicos e pessoas com mobilidade reduzida.

Neste presente trabalho a acessibilidade será discutida no sentido próprio e de como suas normas devem ser aplicadas na estrutura física e atendimento adequado aos PcDs (Pessoas com Deficiência ou mobilidade reduzida), específico da Comunidade São Gonçalo Beira Rio, local que atrai turistas por ser conhecido como o berço da cultura cuiabana, com características singulares, boa comida típica, dança folclórica e artesanato feito de cerâmica.

A Lei federal de nº 10.098/2000 que trata da acessibilidade estabelece em seu artigo 1º, as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade para todas as pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida, mediante a eliminação de obstáculos e barreiras nas vias e espaços públicos. Seja qual for a deficiência ou problema de mobilidade, a cidade deve estar adaptada aos mesmos.

O objetivo deste artigo é analisar se esta comunidade está preparada para receber as PcDs que necessitam de estrutura física adequada para ter acesso ao turismo local, já que São Gonçalo faz parte do roteiro de visitação turística de Cuiabá, principalmente na atividade da gastronomia. Para tanto fez-se necessário direcionar a pesquisa para o

estudo do termo Acessibilidade, seu significado e origem, buscando em livros e fontes eletrônicas sobre leis específicas, conceituando a Acessibilidade na prática do Turismo, cujo objetivo é verificar se há infraestrutura adequada para PcDs ou mobilidade reduzida na Comunidade São Gonçalo Beira Rio em Cuiabá-MT e, mais especificamente, investigar adequações arquitetônicas e sinalização de acessibilidade para acesso de PcD;

A comunidade de São Gonçalo Beira Rio tem em sua origem povos de diferentes etnias e costumes, formando assim um povoado rico culturalmente com influências dos europeus, africanos, indígenas, ainda hoje preservando as tradições de seus ancestrais. Com isso tornou-se um local atrativo para visitantes e turistas, sendo necessário que esteja adequadamente acessível a todos, sem exceção, que desejarem conhecer este lugar tão importante, histórico e culturalmente para o estado de Mato Grosso.

A história da Comunidade São Gonçalo Beira Rio se funde com a da Capital, já o local serviu de pouso aos que chegaram para povoar a região, que mais tarde se chamaria Cuiabá. Com isso, um breve histórico irá descrever a história da Comunidade, verificar se há infraestrutura adequada com sinalização de acessibilidade para PcDs ou pessoas com mobilidade reduzida, além de registrar por meio de fotografias da localidade, bem como vias de acesso e a arquitetura da via principal e do comércio local para melhor investigar as adequações arquitetônicas necessárias para acesso de PcD e à Pessoa com mobilidade.

O relacionamento entre turista e local visitado, gera resultados que levam o desenvolvimento econômico, como lembra Barbosa (2004):

É justamente nesse ponto que o turismo começa a produzir seus resultados, como a circulação da moeda, o aumento do consumo de bens e serviços, o aumento da oferta de empregos, a elevação do nível social da população, e ainda o aparecimento de empresas dedicadas ao setor (agências de viagens, hotéis, restaurantes, transportes, cinemas, etc. (BARBOSA, 2004, p. 108).

Esses resultados chamam a atenção de todos e, principalmente leva ao Poder Público o interesse de adaptar suas políticas e ações às novas necessidades do local, identificando as principais necessidades relacionadas à acessibilidade de turistas ao atrativo. Cabe à administração pública entender que não é só o atendimento aos serviços básicos como, o fornecimento de água, luz, rede de esgoto e o recolhimento do lixo, mas há a necessidade de disponibilizar condições acessíveis a créditos e financiamentos aos empresários locais, e acesso de todos ao bem turístico, tais como: boa pavimentação

nas ruas, sinalização, arquitetura, equipamentos e instalações adaptadas, comunicação e serviços de acesso universal.

Quando no estudo da atividade turística o primeiro componente da oferta turística é constituído pelos recursos naturais, que do ponto de vista econômico é um dos elementos que satisfazem necessidades humanas, é necessário ser observado que sozinho o elemento natural não constitui um recurso turístico. Barbosa (2018) lembra que na maioria dos casos, é necessária uma intervenção do homem para atribuir a capacidade de satisfazer necessidades e expectativas do turista. Isso inclui permitir o acesso a todos de forma isonômica, ao transporte, à alimentação (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.), acomodações (hotéis, resorts, pousadas), entretenimento (lojas, casa de artes, museus, paisagens naturais), com segurança e experiências positivas para garantir a permanência e um possível retorno do turista.

A pesquisa para o presente trabalho contempla a abordagem de dois assuntos, porém, que se complementam em prol do acesso do PcD ao lazer e entretenimento ofertado pela prática do turismo. Para realizar a pesquisa foram feitas buscas em livros e documentos que tratam das leis de acessibilidade, além de artigos e trabalhos científicos disponíveis em meios eletrônicos.

Foram também realizadas visitas ao local para coleta de informações e registro de imagens (ao todo foram 03 idas ao campo empírico), anotações de questões relevantes para a análise do tema, observação do ambiente e levantamento sobre o que já existe em termos de adequações para o acesso ao PcD, fazendo as observações do que precisa ser realizado para o melhor atendimento do mesmo.

Antes foi feita uma pesquisa exploratória sobre o tema e montado uma sequência de estudo sobre a estrutura arquitetônica do local, verificando quais as ações necessárias para que a comunidade que recebe muitos visitantes e turistas de diversos estados e países, pode se adequar de acordo com a lei da acessibilidade para dar acesso e melhor atendimento à PcDs e para as pessoas com mobilidade reduzida.

Na pesquisa bibliográfica foram utilizados livros, sites, publicações de leis, revistas eletrônicas, folders e artigos científicos com literaturas sobre o turismo e sobre acessibilidade e, só então, organizados os assuntos pertinentes ao tema. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou para a coleta de dados em campo o formulário do MTur (Roteiro de Inspeção – Mapeamento da Acessibilidade), para compreender e analisar as informações obtidas de forma organizada e, conforme Gerhardt e Silveira

(2009, p. 32), “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. A técnica deste trabalho é descritiva dispondo de análise e interpretação das informações obtidas.

Foram utilizadas imagens para melhor conhecimento dos símbolos internacionais de acessibilidade visando entender o uso adequado em cada local dos equipamentos em campo (Comunidade São Gonçalo Beira Rio). Também foram feitas observações do ambiente e levantamento sobre o que já existe em termos de adequações para o acesso à PcD, apontando o que precisa ser realizado para o melhor atendimento do mesmo.

O universo de pesquisa, ou o local escolhido para este trabalho é a Comunidade São Gonçalo Beira Rio, localizado na Capital de Mato Grosso, Cuiabá.

Como descreve Moraes e Oliveira (2014), São Gonçalo Beira Rio faz parte do médio Cuiabá, que compreende a área que vai da cidade de Cuiabá até o município de Barão de Melgaço, a sudoeste do distrito do Coxipó da Ponte, um pouco abaixo da bacia do Rio Coxipó Mirim, na margem esquerda do Rio Cuiabá, entre os córregos São Gonçalo e Lavrinha.

O acesso a comunidade é feito através da Av. Fernando Correa da Costa, sentido centro de Cuiabá para o Coxipó, entrando na Rua Antonio Dorileo em linha reta até o encontro com a Rua Nelson Fernandes. A partir deste ponto pode-se avistar as primeiras casas da comunidade e também as primeiras peixarias. Depois da ponte chega-se à Rua Eduardo Lopes que segue margeando o Rio Cuiabá, nosso objeto de pesquisa, pois é considerada a rua principal da comunidade, onde estão localizadas as peixarias mais frequentadas, a casa de cultura e onde acontece o maior fluxo de turistas.

A comunidade ainda conserva algumas práticas e costumes do seu início, sendo que muitas dessas manifestações são heranças dos primeiros habitantes, que foram os indígenas, europeus e negros africanos.

## **1. TURISMO E ACESSIBILIDADE**

A acessibilidade é uma norma que deve ser atendida em todos os ambientes de uso coletivo, sejam públicos ou privados e de uso individual, para que todos tenham a

autonomia de ir e vir com oportunidade igualitária, sejam PcD ou com mobilidade reduzida para que tenham seus direitos de cidadão resguardados.

As normas gerais e os critérios básicos que prevêm a acessibilidade para todas as pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, está descrita no artigo 1º da Lei Federal nº 10.098/2000. A lei que trata especificamente da inclusão das Pessoas com deficiência é a de 06 de julho de 2015, de nº 13.146, com destaque para o art. 42, “a pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

I - a bens culturais em formato acessível; II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos. (BRASIL, 2015).

Para esse grupo populacional (PcDs e pessoas com mobilidade reduzida) as condições de acessibilidade nas diversas áreas e setores mostram-se deficitária, sendo necessário projetar ações para a igualdade social e promover o acesso de todos por meio de ações de adequação para atender as diferentes necessidades que surgem.

O Ministério do Turismo, no Plano Nacional do Turismo - 2013/2016 descreveu em seu texto, que faz parte das ações para estruturar os destinos turísticos com acessibilidade, ações importantes para o melhor atendimento e maior inclusão das pessoas na atividade turística e no desenvolvimento do turismo, sendo: “Promoção da acessibilidade em equipamentos, atrativos e serviços turísticos com adaptação dos espaços, mobiliários e equipamentos das edificações, dos serviços de transportes e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2013, p. 86).

E o MTur para promover a acessibilidade no setor turístico, trata o assunto na sua abrangência, o que engloba prestação de serviços, equipamentos e atividades turísticas, e outras áreas que estão diretas ou indiretamente ligadas com o setor.

Em 2010 o IBGE realizou o censo para quantificar o número de pessoas que possuíam algum tipo de deficiência no Brasil, sendo que essa pesquisa indicou que 45,6 milhões de pessoas têm algum tipo de deficiência, correspondendo a 23,91% da população brasileira que tinham dificuldades com acesso, principalmente por conta de barreiras arquitetônicas.

Para solucionar ou pelo menos amenizar a questão de arquitetura inadequada foi criado o Desenho Universal que visa atender as diferentes necessidades do maior



número de pessoas, seguindo as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 9050), que ditam os critérios e parâmetros técnicos para a adequação e construção de arquitetura, equipamentos e móveis para promover a acessibilidade para todos.

Outro ponto importante que a Norma Brasileira 9050 estabelece é que esse acesso seja compreensível, garantido e respeitado. Para isso é necessário o uso dos símbolos que indiquem locais e equipamentos com acessibilidade.

A sinalização de acessibilidade é de padrão internacional e reconhecida pela maioria das pessoas. Surgiu em 2004 com a criação da ABNT NBR 9050, sendo atualizada em 2015, e serviu para estipular critérios que devem ser adotados visando garantir a acessibilidade das Pessoas com Deficiência e Mobilidade reduzida, em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Segundo essas normas, o termo Acessibilidade deve ser entendido como “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização com segurança e autonomia” do público PcD.

Eis alguns dos símbolos de sinalização de acessibilidade para alguns tipos de deficiência ou mobilidade reduzida que devem ser fixados em edificações, espaços urbanos e equipamentos indicando percursos acessíveis.

**Figura 01:** Símbolos de acessibilidade “Preferencial”



Fonte: Google/imagens (2019).

Na figura 01 conforme sequência: cadeirante, idoso mais de 60 anos, gestante e pessoas com criança de colo.

**Figura 02:** Símbolo para deficiente visual e piso tátil para acessibilidade de deficientes visuais



Fonte: Google/imagens (2019)

**Figura 03:** Símbolo de acessibilidade para deficiente auditivo e para idoso mais de 60 anos



Fonte: Google/imagens (2019)

**Figura 04:** Placa indicativa e estacionamento reservado para motoristas cadeirantes



Fonte: Google/imagens (2019)

**Figura 05:** Placas com sinalização de gestante, pessoas com criança de colo, idosos, cadeirante e autista



Fonte: Google/imagens (2019)

De acordo com a ABNT NBR 9050, as figuras não podem ser modificadas ou estilizadas e devem estar voltados sempre para o lado direito.

### 1.1 Turismo Social e Socializado

A questão da inclusão social para as pessoas menos favorecidas economicamente e de PCDs, é assunto discutido amplamente em todos os setores econômicos, considerando todas as áreas que envolvem intervenção humana, principalmente item essencial quando na busca do desenvolvimento do país.

Há um segmento do turismo que aborda a inclusão social como elemento principal para seu surgimento, conhecido como Turismo Social ou Socializado, que visa a inclusão de grupos de pessoas menos favorecidas na prática da atividade turística, onde engloba, além dos direitos básicos já estabelecidos pela Constituição Federal, em que todos têm o direito de ir e vir, garantem também o acesso à informação e à comunicação. Esse segmento turístico entende que o acesso a níveis mais elevados de qualidade de vida do cidadão inclui a prática de atividades de lazer, tendo o turismo como um dos elementos que fazem parte dos direitos humanos, levando em consideração todos os aspectos da cidadania, gerando com isso resultados positivos para a saúde e o bem-estar dessas pessoas.

Beni (2001, p. 421), descreve os três elementos sociais a serem considerados num projeto de Turismo Socializado, sendo: “os jovens e as pessoas idosas, os deficientes e os inválidos e os trabalhadores que recebem até cinco salários mínimos em

média”, e aponta pontos importantes na implantação de turismo neste segmento, como equipamentos e instalações com algumas adaptações às suas peculiaridades.

O autor, ainda nos anos dois mil, se referia aos PcDs, como eram chamados antes das políticas e suas leis, a voltarem os olhos para esses grupos tão importantes a serem considerados, mas a seu modo lembra a necessidade de tornar o turismo mais acessível e como potencial motivador da inclusão social aos PcDs, pessoas com mobilidade reduzida e a grupos isolados e estigmatizados, visando à ampliação da participação de todos em tal atividade.

## **1.2 Um passeio pela história da Comunidade São Gonçalo Beira Rio**

Localizada às margens do Rio Cuiabá, a história da ocupação desta comunidade está intimamente relacionada com os primeiros anos da história de Mato Grosso, sendo reconhecida como berço da cultura cuiabana. O povoado se concretizou de fato, com a descoberta do ouro na região nas chamadas minas do Coxipó do Ouro em meados de 1719.

Como descreve Ferreira (2001), foi em 1717 que a Bandeira de *Preação* (caça de índios para mão de obra escrava), Comandado por Antônio Pires de Campos, chegou a foz do rio Coxipó, fixou novamente acampamento, rebatizado de São Gonçalo Velho, pois ali anteriormente seu pai Manoel de Campos Bicudo havia acampado e batizado o local de São Gonçalo, homenagem ao santo que se comemorava naquele dia. No início do século XVIII, em 1718, Antônio Pires de Campos, que conhecia muito sobre a região encontrou-se com a bandeira de Paschoal Moreira Cabral e o alertou para a grande possibilidade de preação que poderia ser feitos, já que a região era habitada por índios da etnia Coxiponés, porém o bandeirante Paschoal Moreira Cabral não teve sucesso, pois não contava com a bravura dos temíveis índios Coxiponés e na confluência dos rios Mutuca e Coxipó, sua expedição foi atacada pelos índios e tiveram que bater em retirada.

No retrocesso de sua viagem estabeleceram-se em São Gonçalo Velho, à margem esquerda do Rio Cuiabá, nas proximidades da barra do Rio Coxipó, em antiga região de pouso de bandeirantes preadores[...]. Neste ínterim, enquanto a expedição de Moreira Cabral se restabelecia dos danos causados pela incursão Coxiponé, dedicaram-se ao cultivo de plantações de subsistência, apenas visando o suprimento imediato da bandeira (FERREIRA, 2001, p. 35).

Com o passar das décadas a comunidade permanece com a cultura da pesca, ainda que o pescado esteja escasso, com a plantação de subsistência em roçados, a fabricação de doces caseiros, criação de pequenos animais, e a confecção de peças em cerâmica própria. A atividade de comércio de restaurantes surgiu pela própria facilidade de se encontrar o peixe e pela procura dos visitantes em saborear o pescado preparado em São Gonçalo. Com o aumento da procura, surgiram outras peixarias, formando assim uma rota gastronômica no local e que depois passou a fazer parte da Rota do Peixe, tornando-se um programa de nível estadual, cujo objetivo é fomentar o turismo na região, incentivar o potencial gastronômico regional, o ecoturismo, além de impulsionar a produção artesanal e industrial da cadeia do peixe e criar oportunidades de emprego e renda nas comunidades.

**Figura 06:** Representação Gráfica dos Atrativos Turísticos da Comunidade São Gonçalo Beira Rio



Fonte: Adaptado por Costa<sup>3</sup> e Feltrin (2019)

<sup>3</sup> Hermes Alves da Costa - Acadêmico do Curso de Bacharelado em Turismo do IFMT – Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva.

São Gonçalo Beira Rio é de grande valor cultural para o estado de Mato Grosso, historicamente é onde começa a surgir os primeiros traços culturais do Cuiabano, nas diversas atividades do povo ribeirinho, a exemplo a pesca e o grande consumo do pescado, a confecção dos próprios utensílios utilizando o barro, o uso da viola de cocho (instrumento típico regional feito de cordas); o tamburi e o ganzá (instrumentos de percussão) e o uso desses instrumentos nas manifestações culturais de canto e dança, faz com que esta comunidade tradicional caracterize o povo cuiabano na identidade.

## **2. MOBILIDADE TURÍSTICA E ACESSIBILIDADE NA COMUNIDADE SÃO GONÇALO BEIRA RIO**

Os moradores de São Gonçalo Beira Rio praticam a pesca em canoas ou de barranco, e também a cultura de subsistência com plantações de raízes como mandioca, hortaliças, pomares de frutas nativas. Confeccionam utensílios de barro e seus instrumentos de cordas (viola de cocho), tendo nas danças de roda e músicas que cantam uma manifestação do cotidiano da comunidade.

A gastronomia do local é uma atração à parte, a culinária que tem suas raízes na mistura das cozinhas indígena, espanhola, africana e portuguesa, traz no seu preparo ingredientes com temperos típicos.

Nas peixarias, restaurantes e bares os visitantes e turistas podem apreciar a culinária carregada de história trazendo variados significados, com destaque para o peixe de rio de diversas espécies, preparado e servido ao visitante de diversas formas: assado, frito, ensopado, com mandioca cozida (a chamada mojica de pintado), além de outras comidas típicas com sucos naturais de frutos colhidos no quintal.

Em uma região estratégica, perto do centro da capital e próximo aos meios de hospedagem e de comércio diverso, o acesso ao local é facilitado e se faz por ruas de boa rodagem com asfalto. A comunidade está estrategicamente fixada num ambiente que, ao mesmo tempo em que é próximo do grande centro, se apresenta de maneira singular, adversa das inquietações da cidade.

São Gonçalo Beira Rio, como o nome já define, está às margens do Rio Cuiabá, que ainda hoje apresenta em sua configuração um ambiente hospitaleiro, sendo uma comunidade típica cuiabana com uma rua que corre paralela ao rio. Casas simples de

alvenaria e algumas de madeira com grandes quintais e cercado por árvores, pássaros, clima agradável e gente acolhedora, apresentam aspectos que lembram sua origem, lá no século XVIII, de um vilarejo tranquilo de gente com costumes simples e cercado pela natureza.

São Gonçalo Beira Rio em sua configuração é um atrativo turístico que apresenta características singulares que atraem muitos turistas, no entanto, sua estrutura ainda não atende todo o tipo de necessidades apresentadas por seus visitantes e turistas, sendo necessárias ações mais eficazes para adequação e adaptação na sua arquitetura que contemple o maior número de pessoas que desejam conhecer e aproveitar das atrações que o local tem para oferecer.

Para a análise das condições apresentadas pela Comunidade São Gonçalo Beira Rio sobre a Acessibilidade aos PcDs e Pessoas com Mobilidade Reduzida, foi aplicado um formulário - Roteiro de Inspeção do Ministério do Turismo - para verificar a acessibilidade nos passeios públicos e entradas dos comércios locais.

A análise constitui uma marcação de respostas sobre os pontos de acesso, com questões específicas para analisar o passeio público, sendo a rua principal, e entrada dos comércios da comunidade, se estão ou não adequados para todos e, principalmente para PcDs, como mostra o quadro 01 abaixo com a resposta da pesquisa do formulário.

## **2.1 Análise do Formulário de Inspeção em Edificações – Passeio Público e Entrada de Comércio de São Gonçalo Beira Rio**

**Quadro 1:** Resultado do formulário /Roteiro de Inspeção de acessibilidade

ITEM	SIM	NÃO	CONDIÇÃO
Estado de conservação das calçadas		X	Péssimo
Guias rebaixadas		X	Utilizada em alguns comércios, porém fora das normas
Rampa de acesso	X		Utilizada em um comércio, porém fora das normas
Superfície regular		X	A rua está inadequada e quase não há calçada



Piso tátil		X	Inexistente
Telefones adaptados		X	Inexistente
Poste de iluminação	X		Parcialmente
Vegetação	X		Arvores e plantas ornamentais.
Vagas especiais em garagem e estacionamento		X	Inexistente
Sinalização do Estacionamento		X	Inexistente
Estacionamento ou local de embarque e desembarque		X	Inexistente
Atendimento aos PcDs		X	Não Atende
SAI (Sinalização de Equipamentos acessíveis)		X	Não existe Equipamentos acessíveis
Sinalização em Braile		X	Inexistente
Sinalização em corrimão		X	Não há corrimão
Sinalização tátil de alerta em interferências		X	Inexistente total

Fonte: adaptado do MTur por Feltrin (2019).

Desta forma, é notório os desafios que turistas PCDs e com mobilidade reduzida, enfrentam ou podem enfrentar se desejarem visitar a pitoresca São Gonçalo Beira Rio, porém, verifica-se que a comunidade também enfrenta um grande desafio na busca de adequação e implantação de projetos que visam o desenvolvimento econômico e sustentabilidade do local por meio do turismo. Com tantos predicados e atrativos, a comunidade recebe muitos visitantes e turistas de diversos estados e países e, como já foi dito, ainda se apresenta com a característica dos tempos de sua origem, com uma estrutura simples de comunidade e sem adaptações e adequações para acesso e atendimento à PcDs, além de muita dificuldade para as pessoas com mobilidade reduzida. Vejamos os registros de imagens da rua principal por onde passa o maior fluxo de visitantes e turistas e das entradas dos restaurantes/peixarias, bares e lojas de artesanato de São Gonçalo Beira Rio.

**Figura 07:** Placa de Sinalização Turística



Fonte: Feltrin (2018)

Na comunidade existem algumas placas de sinalização turística, como mostra a figura acima, com nome do local.

**Figura 08:** Rua Principal



Fonte: Feltrin (2019)

**Figura 09:** Entrada de Comércio



Fonte: Feltrin (2019)

**Figura 10:** Rua principal sem acostamento



Fonte: Feltrin (2019)

**Figura 11:** Entrada do espaço da cultura



Fonte: Feltrin (2019)

O maior fluxo de pessoas em visita ao local é na rua principal: Eduardo Lopes, a pé ou de automóvel, nota-se que os visitantes e turistas podem enfrentar alguns desníveis e buracos na rua e nas calçadas, além da vegetação que toma conta do espaço por onde o pedestre passa. Com a falta de planejamento de acessibilidade as tentativas de adequação de rebaixamento de calçadas e rampas de acesso, as interferências nas estruturas são visíveis e atrapalham na estética arquitetônica do local.

**Figura 12:** Rua principal



Fonte: Feltrin (2019)

**Figura 13:** Entrada com rebaixamento



Fonte: Feltrin (2019)

Como se nota nas imagens, a rua principal da comunidade apresenta muitos problemas, sendo a má conservação e invasão de terra no asfalto (figura 12, 13, 14 e 15). Onde há calçadas, a mesma está com buracos e vegetação tomando conta, rebaixamento de calçada fora dos padrões e desníveis em toda parte.

**Figura 14:** Entrada da peixaria



Fonte: Feltrin (2019)

**Figura 15:** Rua principal



Fonte: Feltrin (2019)



Para os PcDs as dificuldades são ainda maiores, além de ter que adaptarem ao local que não possui adequação de acessibilidade, tem que ter muita atenção com a rua que está com muitos buracos, desníveis e terra onde deveria ter asfalto, seguido de rampas de acesso inadequadas (figura 16 e 17).

**Figura 16:** Rua principal



Fonte: Feltrin (2019)

**Figura 17:** Entrada do Comércio



Fonte: Feltrin (2019)

**Figura 18:** Fachada da Casa de Artes



Fonte: Feltrin (2019)

**Figura 19:** Entrada da Casa de Artes



Fonte: Feltrin (2019)

A entrada do comércio não apresenta sequer um calçamento adequado e não há estacionamento específico para veículos das pessoas que estão de visita ao local.

Na Casa de Artes foi feita uma calçada estendida sem meio fio, o que dá um espaço livre de obstáculos até à porta de entrada, onde construíram uma rampa com as seguintes dimensões: 2,00 m de largura, 0,90 m de comprimento 0,18 m de altura (inclinação), como mostra a figura 18, porém fora das normas da ABNT 9050, que regulamenta as medidas para o mínimo admissível de 1,20 m livre para circulação e o recomendado é de 1,50 m. A inclinação das rampas deve ser calculada de acordo com a altura do desnível e o comprimento da rampa necessária para o acesso.

**Figura 20:** Calçada

Fonte: Feltrin (2019)

**Figura 21:** Entrada do Comércio

Fonte: Feltrin (2019)

**Figura 22:** Calçada na margeando o rio

Fonte: Feltrin (2019)

**Figura 23:** Ponto de espera de transporte coletivo

Fonte: Feltrin (2019)

**Figura 24:** Portão de entrada da Igreja

Fonte: Feltrin (2019)

**Figura 25:** Porta de entrada da igreja

Fonte: Feltrin (2019)

Nas figuras 20, 21, 22 e 23 os meios-fios são obstáculos que impedem um PcD ou Pessoa com Mobilidade Reduzida a chegar à entrada do comércio ou ao ponto de parada do transporte coletivo, que aliás não possui cobertura ou um assento adequado. As calçadas para circulação estão com pedaços de concretos e muitos desníveis. As figuras 24 e 25 mostram a igreja da comunidade com o nome do Santo Católico que também nomeia a comunidade: São Gonçalo. Como se pode ver, o portão da entrada é estreito sem as medidas adequadas, buracos e lama antecedem a porta de entrada, que apesar de ser larga, com 1,10m de largura, não está nas normas da ABNT 9050 (2004) que regula:

As portas devem ter condições de serem abertas com um único movimento e suas maçanetas devem ser do tipo alavanca, instaladas a uma altura entre 0,90 m e 1,10 m. Quando localizadas em rotas acessíveis, recomenda-se que as portas tenham na sua parte inferior, inclusive no batente, revestimento resistente a impactos provocados por bengalas, muletas e cadeiras de rodas, até a altura de 0,40 m a partir do piso. (ABNT, 2004, p.50)

Diante dos estudos realizados, verificou-se que não há uma só resposta para a questão-problema levantada sobre este tema, mas diversas ações a serem realizadas em prol da melhor adequação comunidade para acessibilidade para todos e principalmente para os PcDs e Pessoas com Mobilidade Reduzida.

Uma comunidade como São Gonçalo Beira Rio, que representa um importante papel na história, na cultura e na economia turística de Mato Grosso, necessita de maior atenção para adequação de sua estrutura de vias públicas, do conjunto arquitetônico e de equipamentos voltados para a acessibilidade de forma que atenda o maior número de pessoas possíveis. Com isso é necessária a integração de diversas instâncias da gestão local, tanto pública quanto privada, para a criação e organização de arranjos institucionais, criando estratégias de governança local a partir do fortalecimento, aperfeiçoamento de segmentos do comércio local e do mercado turístico, sempre procurando envolver de forma participativa e efetiva os moradores e representantes locais, levando à formação de um Grupo Gestor que assume o papel de líder desse processo de desenvolvimento do turismo para fomentação da economia comunitária, com ações que visem resultados para atender necessidades estruturais de atendimento, mercadológicos e de sustentabilidade do destino.



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento em que as informações e serviços são na maioria disponibilizados por meio de recursos tecnológicos, a comunidade de São Gonçalo Beira Rio caminha a passos lentos na busca de melhorias e adequação de acesso aos PcDs e Pessoas com mobilidade reduzida.

A estrutura física do local ainda remete aos anos de origem, claro que com algumas modificações que foram necessárias na evolução dos tempos. De um lado, a rua principal margeia o rio, com alguns pontos já estando na sua barranca, e do outro as construções de casas e comércio. Os moradores se apresentam hospitaleiros e conservam muitas das tradições e costumes antigos na rotina diária e nas manifestações culturais, algo que enriquece ainda mais a experiência no local e atrai cada vez mais turistas para conhecer a comunidade que se mostra única e importante dentro da história regional.

Sabe-se que a hospitalidade está relacionada com o envolvimento entre o anfitrião e seu visitante, e não se limita apenas com a atividade comercial sob a forma de prestação de serviços, mas envolve toda a estrutura necessária ao atendimento do turista. Daí a importância de uma estrutura adequada ao atendimento de todos os públicos, em especial os PcDs, que requerem ações específicas de acessibilidade.

Em São Gonçalo Beira Rio, nota-se essa compreensão na comunidade de que há a necessidade de ser hospitaleira e, em sua singularidade, receber bem os visitantes, oferecendo aos turistas o que tem de melhor, seja em sua casa ou no comércio. No entanto, diante do que foi descrito e estudado, a definição para melhorar a acessibilidade é a adequação e melhoria da estrutura arquitetônica da rua principal e dos comércios que atendem visitantes e turistas. No sentido mais humanista, quer dizer: receber bem e fazer com que o PcD tenha autonomia e se sinta especial e valorizado com sua dignidade respeitada. No sentido Legal, é atender o que está previsto na lei de acessibilidade e na Constituição Federal, respeitando os direitos do cidadão de ir e vir, com acesso a que tiver vontade sem barreiras e obstáculos.

Para isso, São Gonçalo Beira Rio precisa da atenção de toda a cadeia produtiva local, moradores e órgãos públicos, empenhados para realização de projetos que atendam as necessidades que a demanda impõe, atingindo sem exceção todo e qualquer

público para o fomento da economia turística local e a satisfação dos visitantes e turistas.

#### 4. REFERÊNCIAS

ABNT NBR 9050 – UFPB. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**, 2004. Disponível em: <http://www.ufpb>. Acesso em: 28 de mar. 2019.

BARBOSA, Fábila Fonseca. **O Turismo como um fator de Desenvolvimento Local e Regional**. Revista Online. Caminhos de Geografia. Disponível em: [http://www.ig.ufu.br/caminhos\\_de\\_geografia.html](http://www.ig.ufu.br/caminhos_de_geografia.html). acesso em: 19 de nov. 2018.

BENI, Mário Carlos. (2001). **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC/SP. BRASIL. Casa Civil. Lei – Planalto: **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/leis>. Acesso em: 02 de jan. 2018.

BRASIL. **Ministério do Turismo. Turismo e acessibilidade: manual de orientações. Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação**. – 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

FERREIRA, João Carlos Vicente – **Mato Grosso e seus Municípios**- Cuiabá –MT, Secretaria de Estado e Educação- 2001.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil- UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br>. Acesso em: 02 de jan. 2018.

IBGE - **Censo 2010**. Disponível em: <http://ww2.ibge.gov.br>censo2010>. Acesso em 08 de out. 2018.

KERCHE, Neuza Maria Erthal. **Pesquisa Científica: Comunidade São Gonçalo - História, Lendas e Tradições**. Produção Gráfica: Grafica e Editora Centro América Ltda Diagramação, Editoração e Criação de Capa: Emanuel Publicidade, Revisão: Debora Lapinski, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, 2004.

MINISTÉRIO DO TURISMO – **Turismo acessível: Mapeamento e planejamento – Acessibilidade em destino turísticos**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/images/ta/adaptar/VOLUME\\_II-Mapeamento\\_e\\_Planejamento-Acessibilidade\\_em\\_Destinos\\_Turisticos.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/ta/adaptar/VOLUME_II-Mapeamento_e_Planejamento-Acessibilidade_em_Destinos_Turisticos.pdf). Acesso em: 03 de jan. 2019.

MORAES, Eli Regina de Souza; OLIVEIRA, Sirzernandes Freire. **Transformações socioeconômicas e culturais da comunidade São Gonçalo Beira-Rio – Cuiabá –**



MT. Seminário do ICHS – Humanidades em Contexto: Saberes e interpretações, 2014. UFMT. Disponível em: <http://www.eventosacademicos.ufmt.br>. Acesso em: 03 de fev. 2019.

OIT – Organização Internacional do Trabalho. **Manual para a Redução da Pobreza por meio do Turismo**. Escritório no Brasil. 2012.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável – A Proteção do meio ambiente**. Campina – SP, editora Papirus, 1997.

## ANEXOS

### Roteiro de inspeção - Mapeamento da acessibilidade

#### São Gonçalo Beira Rio

Dados do estabelecimento pesquisado		
Nome do estabelecimento:		
( ) Empresa ( ) Órgão Público ( ) OS/ONG/OSCIP ( ) Outro:		
Setor: ( ) Turismo ( ) Comércio ( ) Serviço Público ( ) Serviço Assistencial ( ) Outro:		
Localização: ( ) Rural ( ) Urbana Coordenadas Geográficas:		
Endereço:		CEP:
Nome do respondente:		Cargo:
Telefone 1:		FAX:
E-mail:		Site:
Outro contato na instituição (nome e cargo):		

Dados das instalações / edificação	
Área (em m2):	Pavimentos:
Habite-se: ( ) Sim ( ) Não	Registro / Alvará de Funcionamento: ( ) Sim ( ) Não
Estabelecimento tombado? ( ) Sim ( ) Não	( ) Federal ( ) Estadual ( ) Municipal

Check list de verificação inicial do estabelecimento	Sim	Não
Empresa / organização possui atendimento direto ao consumidor?		
Empresa / organização presta atendimento regulamente a turistas?		
Empresa / organização possui produto ou serviço de interesse para o turista?		
Empresa / organização tem serviços disponíveis com foco de mercado voltados para um consumidor com deficiência?		
Empresa / organização possui pessoal treinado em assuntos de acessibilidade?		
Caso negativo, empresa / organização tem interesse em qualificar seu pessoal para o bem atender em turismo acessível?		
Empresa / organização já possui instalações que atendem a algum requisito de acessibilidade implantadas ou em implantação?		
Caso negativo, empresa / organização tem interesse em adaptar suas instalações para a acessibilidade?		

## ROTEIRO DE INSPEÇÃO

[illegible]





## **ESTACIONAMENTO OU LOCAIS DE EMBARQUE / DESEMBARQUE**

Sobre a existência do serviço

- a. ( ) Local adequado para embarque e desembarque
- b. ( ) Local adequado para estacionamento
- c. ( ) Local inadequado para embarque e desembarque
- d. ( ) Local inadequado para estacionamento
- e. ( ) Não existe local adequado para embarque e desembarque

Sobre a distância do acesso à edificação

- a. ( ) Distância confortável do acesso principal
- b. ( ) Distância confortável do acesso secundário
- c. ( ) Não existe o serviço na edificação
- d. ( ) Distância incômoda para qualquer acesso

Referente ao estacionamento

- a. ( ) Possuem sinalização vertical
- b. ( ) Possuem sinalização horizontal
- c. ( ) Nenhuma sinalização